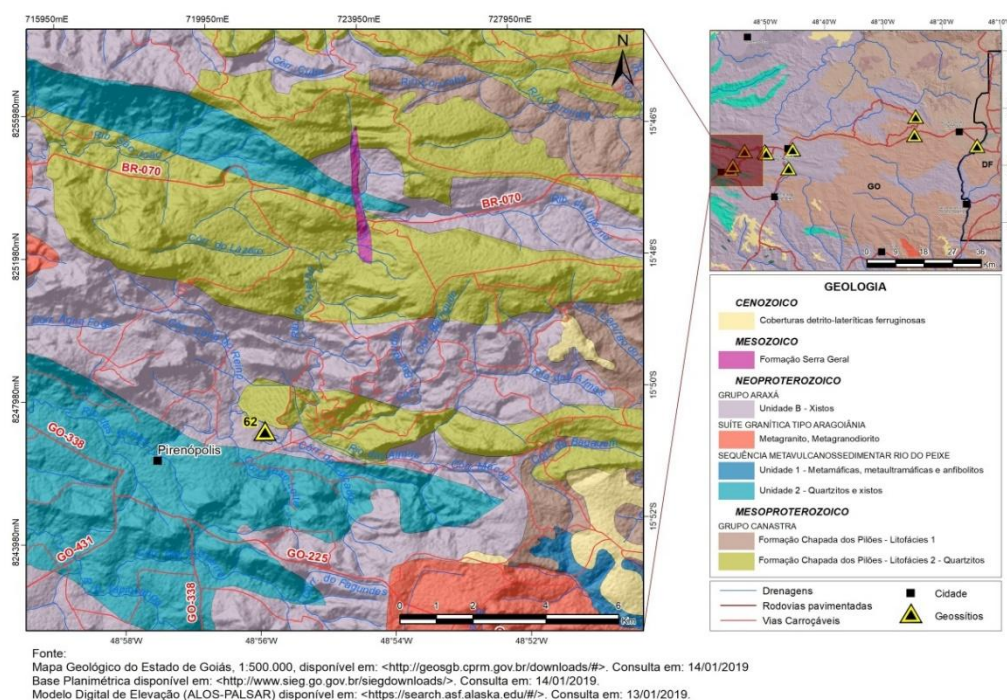


GEOSÍTIO Nº 62 : MUSEU DO OURO - PIRENÓPOLIS/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R2-07	Pirenópolis/GO	721.422	8.247.119	782 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Vertente íngreme. Planície rio das Almas.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária parcialmente preservada. Mata de Galeria		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Trata-se de remanescentes de lavra garimpeira do período colonial localizados nas margens do rio das Almas, próximo ao perímetro urbano de Pirenópolis. Os vestígios se apresentam na forma de arranjos de pedras, paleocondutos de água e grupiarias (depósitos de cascalho lavado) depositados em meia encosta, oriundos das catas utilizadas para a separação do ouro.

Os registros de uso e ocupação local são demonstrados pela presença de blocos e matacões rochosos remobilizados, frequentemente pouco arredondados, que serviam de condutos à concentração do ouro existente nos terraços e no leito do rio. Não há pesquisas detalhadas sobre a ocorrência de outros registros arqueológicos no local, de maneira a propiciar evidências da extensão da atividade, senão informações sobre o período de apogeu e declínio, relatados durante a viagem do naturalista Auguste de Saint-Hilaire na região.

No período de atividade garimpeira, o depósito aluvionar aurífero mais enriquecido era dividido em trechos, sendo uma parte dada à Coroa, e as demais distribuídas aos particulares que tivessem pelo menos doze escravos. Decorrente da produção, havia também os impostos, chamado quinto (20%), o qual era tributado pela Coroa. De acordo com registros deste período, em 1753 houve a produção de 3.000 kg de ouro na Província de Goiás. Outros impostos arrecadados eram advindos da entrada de mercadorias que abasteciam os comerciantes locais.

A exploração aurífera remonta à própria fundação do povoado pelos portugueses no ano de 1727, tendo a descoberta do ouro sido datada em 1731, com o auge da produção registrada por volta de 1750 e o declínio a partir do ano de 1800. Neste interstício, o local denominava-se Arraial de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte.

Após a exaustão do ouro, as atividades econômicas da região se voltaram à produção agrícola, principalmente o algodão. No ano de 1890, houve a substituição da antiga denominação local em prol da atual, em função de sua localização entre duas grandes elevações da serra dos Pireneus. Não há informações sobre a continuidade da exploração aurífera de modo econômico desde o período colonial, senão a tentativa de retomada da atividade no final do século XIX no local denominado garimpo do Abade.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R2 - 07: Pilhas de rejeitos e paleocanal utilizados no processo de concentração aurífera do período colonial. Pirenópolis/GO.

GUIA DE CAMPO

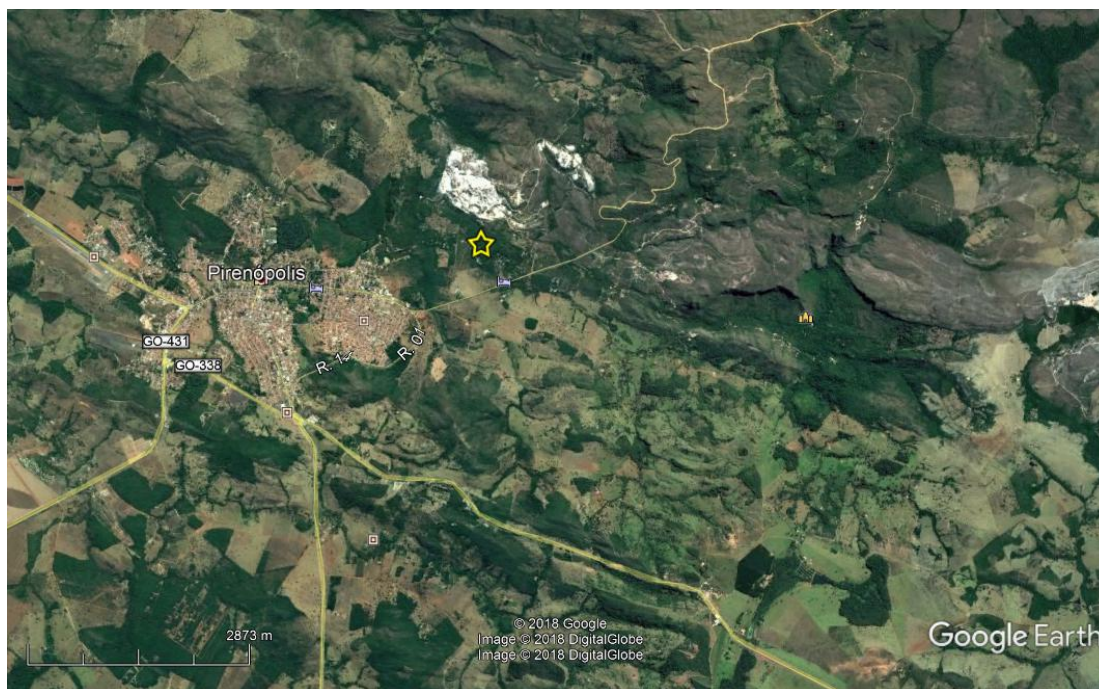
- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.

- d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
 e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
 f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; () Ciência.
 g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
 h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

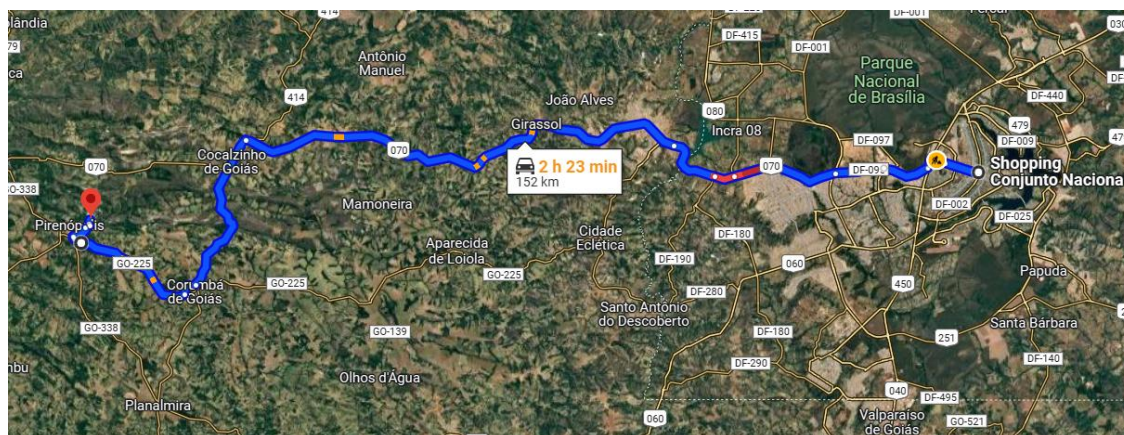
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Recursos minerais; Patrimônio histórico do século XVIII; Lavra artesanal.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 62 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
 Trecho Percorrido: 152,0 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO FILHO, J. O. Contribuição à estratigrafia e tectônica da região da Megainflexão dos Pirineus, Goiás Centro-Meridional. *In*: SIMPÓSIO GEOLOGIA CENTRO-OESTE, 4, 1981 SBG, Goiânia. **Anais** [...]. 1981. p. 24-26.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador**. Brasília: Verano, 2000. 322 p.

CARVALHO, A. de. **Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades**. Goiânia: Kelps, 2001. 213 p.

COSTA, D. M. Arqueologia histórica das lavras do Abade: Uma proposta de gestão do patrimônio. *In*: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro. 2006. v. 38. p. 71-102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/224943420_Arqueologia_Historica_nas_Lavras_do_Abade_Uma_Proposta_de_Gestao_do_Patrimonio. Acesso em: 2 fev. 2019.

COSTA, G. A. **Os caminhos do ouro e a estrada real**. Belo Horizonte. Ed. UFMG. Lisboa. Kapa. Editorial. 2005.

PALACIN, L. **O Século do Ouro em Goiás – 1722-1822: Estrutura e Conjuntura Numa Capitania de Minas**. Associação Brasileira das Editoras Universitárias, Editora da Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2001.

POLONIAL, J. M. **Terra do Anhanguera: História de Goiás**. Goiânia: Kelps/ Leart Editora, 136p. 2006.

SAINT-HILAIRE, A. **1848: viagem à província de Goiás**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1975.

SILVA, F. H. F. **O Grupo Canastra no Oeste Mineiro e Sudeste de Goiás: Estratigrafia, Geocronologia e Correlações Regionais**. 1996. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, 1996.

SIQUEIRA, J. C. **Pirenópolis: identidade territorial e biodiversidade**. Rio de Janeiro, Loyola, 2004, 79p.